

**O VERBO TOMAR COMO VERBO-SUORTE  
NO LIVRO DA ENSINANÇA DE BEM CAVALGAR TODA SELA<sup>30</sup>**

Maria Regina Pante (UEM)

[mrpante@hotmail.com](mailto:mrpante@hotmail.com)

Érica Fernanda Ortega (UEM)

**RESUMO**

Este artigo discute as ocorrências do verbo *tomar* no português arcaico, mais especificamente do emprego desse verbo como verbo-suorte em dois textos pertencentes ao século XV, ambos de D. Duarte: *Leal Conselheiro* e *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela*. Seus resultados contribuem para a ampliação de pesquisas em perspectiva diacrônica, buscando aproximar esses tipos de construção com aquelas encontradas na fase atual da língua portuguesa. Para tanto, apresentamos algumas ocorrências do verbo *tomar* como verbo-suorte e apontamos algumas características da língua portuguesa nessa fase, as quais destoam da fase atual, como a ordem dos constituintes (inversão entre verbo-suorte e o sintagma nominal que o complementa) e diferenças no inventário dos verbos, visto que muitos sintagmas nominais já não estão mais disponíveis na língua portuguesa. Por outro lado, também apontamos características que tornam o emprego do verbo-suorte muito semelhante àquele encontrado hoje, como a inserção de elementos entre ele e o sintagma nominal e a relativização do sintagma nominal, que compõe com o verbo um todo significativo, semelhante a um verbo pleno de valor semântico semelhante.

**Palavras-chave:** Tomar; Português arcaico; Língua Portuguesa; Ensinança

**INTRODUÇÃO**

Este artigo discute as ocorrências do verbo *tomar* no português arcaico, mais especificamente do emprego desse verbo como verbo-suorte, em um texto religioso anônimo pertencente ao século XV.

As construções com verbos-suorte têm sido objeto de várias pesquisas (Giry-Schneider, s/d; Neves, 1996; 2000; 2006 entre outros). Apesar disso, não são muitas as pesquisas realizadas em uma perspectiva diacrônica. Chacoto (1997) e Ranchhod (s/d) voltaram-se para *corpora* medievais distintos, buscando objetivos semelhantes:

---

<sup>30</sup> O presente artigo é resultado do projeto de pesquisa "Aspectos funcionais no português", apoiado financeiramente pela Fundação Araucária do estado do Paraná.

abordagem de verbos-suporte na fase arcaica da língua portuguesa. Mattos e Silva (s/d), em análise de obras de João de Barros, observa o emprego variável dos verbos *ter* e *haver* em estruturas que expressam noção de posse.

Trata-se de pesquisas pioneiras que abordam o funcionamento de verbos nessas construções, que se situam em meio a um *continuum*, cujo ponto de partida é o verbo em seu sentido pleno (verbo + complemento) e cujo ponto de chegada é a construção com o verbo em estruturas cristalizadas.

Dessa forma, este artigo visa contribuir para a ampliação de pesquisas em perspectiva diacrônica, buscando aproximar esses tipos de construção com aquelas encontradas na fase atual da língua portuguesa. Para tanto, apresentamos algumas ocorrências do verbo *tomar* como verbo-suporte e apontamos algumas características da língua portuguesa nessa fase, as quais destoam da fase atual, como a ordem dos constituintes (inversão entre verbo-suporte e o sintagma nominal que o complementa) e diferenças no inventário dos verbos, visto que muitos sintagmas nominais já não estão mais disponíveis na língua portuguesa.

Por outro lado, também apontamos características que tornam o emprego do verbo-suporte muito semelhante àquele encontrado hoje, como a inserção de elementos entre ele e o sintagma nominal e a relativização do sintagma nominal, que compõe com o verbo um todo significativo, semelhante a um verbo pleno de valor semântico semelhante.

Serão utilizados como *corpora* dois livros de D. Duarte: *Leal Conselheiro* e o *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela*.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em determinadas construções, os verbos têm o seu complemento (objeto direto) representando o papel semântico de participante, funcionando como predicantes, ou seja, “funcionam juntamente com o verbo para formar um predicado, para orientar, ou para classificar ou identificar um referente” (Neves, 2006).

Os verbos-suporte, também conhecidos por verbalizadores,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

verbos funcionais, verbos leves, têm esse nome porque “suportam” as categorias de modo, tempo, número e pessoa, mas não constituem, sozinhos, o núcleo verbal. São definidos por Neves (1996) como “verbos semanticamente vazios que permitem construir um SN com V-n em relação de paráfrase com um SV.” Segundo a autora, essa não é uma condição imprescindível para definir esse tipo de verbo, porque “não se pode desconhecer que há construções desse tipo que não possuem correlatos semânticos constituídos por verbos simples.” (1996, p. 202) Em vista disso, ela estende essa definição esclarecendo que “esses verbos são bastante esvaziados do ponto de vista semântico e formam com o seu complemento (objeto direto) um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo da língua” (Neves, 2000, p. 53).

A escolha de um verbo-suporte evidencia a busca por sentidos particulares, explicando-se por necessidades ou ganhos funcionais. A existência de formas alternantes na língua permite variações funcionais e semânticas. Dessa forma, a escolha de determinada alternativa depende do efeito particular que se esteja buscando, por exemplo:

a) uma maior versatilidade sintática: a construção com verbo-suporte permite uma caracterização do SN que o sucede, ora qualificando-o (...tomar atitudes...autoritárias...), ora classificando-o (...dar a opinião pessoal...), fato que não seria possível com o verbo pleno (fazer análise profunda – analisar profundamente);

b) a redução da valência do verbo (detransitivização): ao empregarmos o verbo-suporte + SN, podemos omitir um ou mais argumentos do verbo e, em geral, é apresentado apenas o sujeito.

### ANÁLISE

Após a análise dos livros de D. Duarte, *Leal Conselheiro* e o *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela*, encontramos várias ocorrências do verbo *tomar* como verbo-suporte. Entre elas, apontamos algumas que possuem correlatos semânticos com verbos plenos.

Um dos casos ocorre com *tomar aviso* em contraste com *avisando* e *avisar*, retirados dos seguintes excertos:

1. ...veendo a vantagem que faz sobre seu lanço de cavallo quando

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

a lança de pee, e esso meesmo *tomarem avysamento*, quando quiserem lançar... (LE)

2. E por hũu vaso d'augua fria prometeo que sem boo gallardom nom passara, de que devemos *tomar* estes *avisamentos* (LC)

3. ...e dos pecados e outros falcimentos com emenda nos avisando... (LC)

4. E quando fallecermos, ou nos tentarem, saberemos donde vem pera nos correger e *avisar* com a graça de nosso senhor. (LC)

No primeiro excerto, há uma redução da valência verbal, pois não se faz necessária a presença de um segundo argumento para o verbo além do sujeito. Isso não ocorre no caso do verbo pleno, pois tanto em *avisando* quanto em *avisar* o verbo exige um argumento para o verbo, representado nos dois casos pelo pronome *nos*. Já no segundo excerto, há uma caracterização do SN (Sintagma Nominal) *avisamentos* feita pelo pronome *estes*. Essa caracterização, que serve inclusive para atribuir ao SN uma maior especificidade, não pode ocorrer com o verbo pleno, pois a categoria verbal não admite este recurso.

Uma outra ocorrência é *tomar prática* em oposição a praticar, nos excertos:

5. E per aquesta guisa o que *tomar esta pratica*\_saibha que sobr'esto poderá na justa bem trazer seu cavallo... (LE)

6. E por que algũas cousas taaes hi ha que nom podem seer postas em scripto como se *praticam* e demostram per vista... (LE)

7. ...e aos outros que devem seer preguntados, e que per si e doutros aprender nom aja empacho de o enssynar e *praticar* nos casos que bem for. (LC)

No exemplo cinco, há um verbo-suporte tendo o seu SN caracterizado pelo pronome *esta*. Além disso, há também a detransitivização, pois o verbo possui apenas o sujeito como argumento verbal. Em contraponto, o verbo pleno novamente não admite essa caracterização e no sétimo exemplo nem apresenta a detransitivização, pois o pronome *o* complementa o seu sentido.

Encontramos também as formas *tomar receo* e *recear* nos seguintes excertos

8. ...a qual determyna nom querer encontrar com *receo que dello toma*... (LE)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

9. E dizem por esto: "o que natureza deu, nom se pode bem tolher. E vemos hũis *recearem\_os* perigoos das pellejas... (LC)

10. ...e tempera os sobeijos atrevmentos, dando mais ajuda a nos muyto atrever que a *rrecrear*. (LE)

Nesse caso, o verbo-suporte apresenta o argumento rigidado de preposição *dello*, que não se enquadra na ordem direta, pois está no meio do verbo-suporte. Nesses verbos plenos, os argumentos não vêm rigidados de preposição e no exemplo 10 também há uma inversão da ordem, o que não ocorre em nove.

Nos textos também ocorrem as formas *tomar cuidado* e *cuidar*

11. E se nom podes vñir a perfeiçom de virtudes, por que nom podes percalçar comprida purgaçom de todollos pecados, *toma* em ty piadoso *cuydado* da purgaçom dos pecados alheos. (LC)

12. E veendo que meu coraçom nom pode sempre *cuidar* no que segundo meu estado seria melhor e mais proveitoso... (LE)

13. E o do entender requere bem fazer com folgança em *cuidar* de compoer em obra... (LC)

No excerto 11, temos novamente uma caracterização do SN feita pelo adjetivo *piadoso*. Com o verbo pleno, essa caracterização não seria possível, assim como nos excertos 12 e 13, nos quais não é possível adjetivar o verbo *cuidar*.

Outras construções encontradas no texto são *tomar conhecida* e *conhecer*. Os excertos são:

14. ....a elles porem he muyto mais que a outro nehũ, mayormente quando *tomam conhecida*... (LC)

15. E per aquy se pode bem *conhocer*, posto que nom caya em outro erro..." (LC)

16. Porem entendo que pera esto sera proveitoso saberem meus avy-samentos, por o que tenho desta sciencia bem praticado e per razom *conhoci* des que penssey della screver. (LE)

Em 14, temos um caso de redução da valência, pois o verbo-suporte *tomar conhecida* não pede outro argumento além do sujeito. Não ocorre o mesmo com a forma plena no exemplo 16: *conhoci* pressupõe um argumento que complete a idéia, aqui escrito como *des que penssey della screver*.

Há ainda as formas *tomar vergonha* e *avergonhar-se* contidas

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

nos excertos:

17. E esto por que sse avergonham de descobrir ao confessor esta infirmydade pella qual he menos prezada a pessoa spiritual. E ainda *tomam vergonha* declarar as circunstances que som chegadas a este amor... (LC)

18. E esto por que sse *avergonham* de descobrir ao confessor esta infirmydade pella qual he menos prezada a pessoa spiritual. (LC)

Nessas duas ocorrências não há uma distinção significativa, pois as duas apresentam os argumentos do verbo e, embora seja possível ao verbo-suporte ser caracterizado, isso não aparece no texto.

*Tomar confiança* e *confiar* encontram-se numa situação semelhante à que acabamos de descrever. Os excertos são esses:

19. E diz mais este medês doctor: "Nom te atrevas soo com molher morar em essa medês casa, nem *tomes confiança*\_na castidade em que antes vyveste... (LC)

20. Dou porem consselho que, por grande que alguem a ssynta, que nunca em ella muyto se *confi*... (LC)

21. ...por que de todos nom devemos *confiar* nem lhe filhar seus ditos e feitos aa mylhor parte, nem pello contrario... (LC)

22. ...que mais proprio he ao grande coraçom algũa cousa mais de seu poder presumyr, que menos de sy *confiar*. (LE)

A forma *tomar confiança*, assim como as formas plenas, apresentam os argumentos do verbo introduzido por preposição, exceto em 21, em que o argumento não é preposicionado, embora exista, não havendo detransitivização. Não há também caracterização do SN.

Além dessas ocorrências, há ainda *tomar suspeita* e *sospeitar*, encontradas nos excertos:

23. E pois que os amores nunca dam repouso por fazerem contentar de muy pequeno bem, assy como de hũa boa maneira d'oolhar, gracioso riir, ledo fallar, amoroso e favoravel geito, e de tal contrario se assa-nham, *tomam suspeita*, cãe em tristeza... (LC)

24. ...ante vem muitas da condiçom revessada de cada hũu ou fallicymento de bondade e de boa voontade que no outro vee ou *sospeita*. (LC)

No excerto 23, há uma redução da valência verbal, pois não temos o argumento do verbo-suporte em questão. Contrariamente a isso, o verbo pleno utiliza esse outro argumento, representado aqui

pela forma *no outro*.

*Tomar folgança* e *folgar* aparecem nos excertos:

25. Outros, seendo sãos, sempre som doentes, por que tam acovardados vivem que nom podem *folgança tomar* em cousa que façom... (LC)

26. ...que nom da spaço de poder em al bem pensar nem *folgar*... (LC)

O exemplo 25 traz uma inversão da ordem natural, pois apresenta o SN anteposto ao verbo. Não há detransitivização, pois o verbo-suporte é complementado pelo argumento *em cousa que façom*.

Uma última ocorrência encontrada foi o verbo suporte *tomar conselho* e a forma plena *conselhar*. Os excertos são os seguintes:

27. Mas todo nosso cuydado e movymento de nosso coração deve de sseer occupado em *tomar conselho* das cousas honestas e que a nos perteecem pera bem vivermos... (LC)

28. E penso bem que achará quem no trabalho acostumar deo com grande melhorya, e aalem desto, se lhe comprir, *tome consselho* doutro mylhor fisico. (LC)

29. ...longas e boas speriencias bem saibham, queiram e possam em taaes feitos obrar e *conselhar*. (LE)

30. E sse alguem os quer castigar ou *conselhar*, aquel que nom que-ria consentir seer theudo em conta dos outros... (LC)

31. E *conselho* a quem pera esto quiser teer boo braço, e pera lançar lança, que nom huse jogo de peella em logar largo... (LE)

Os dois verbos-suporte representados em (27) e (28) não possuem redução da valência verbal e têm argumentos introduzidos por preposição. As formas plenas também possuem argumentos, (29) e (31) são preposicionados e (30) está representado pelo pronome *os*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Ranchhod (s/d), de fato, as construções com verbo-suporte são um patrimônio da língua portuguesa, pois seu emprego já era bastante frequente no português arcaico. Um dos motivos mais recorrentes encontrado em nossa análise para o uso do verbo-suporte em lugar do verbo-pleno foi a detransitivização do verbo pleno (redução de sua valência), o que justifica o emprego da construção verbo-suporte + SN. Outro fator muito presente nos dois livros de D. Duarte foi uma maior possibilidade de caracterização do SN nos verbos-suporte, pois o verbo pleno não permite ser adjetivado.

Diante disso, pretendemos que este artigo abra caminho para que mais pesquisas possam ser desenvolvidas nessa área.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. de. *Gramática da língua portuguesa. Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor de nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha*. Edição de Maria Leonor Buescu. Lisboa: Faculdade de Letras.

CHACOTO, L. Predicados nominais com o *fazer* no português medieval. In: *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Braga-Guimarães, 1996, p. 69-77.

DUARTE, Dom. *Leal conselheiro*. Edição crítica, introdução e notas de Maria Helena Lopes de Castro. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.

———. *Livro da ensinaça de cavalgar toda a sela que fez El-Rey Dom Eduarte de Portugal e do Algarve e Senhor de Ceuta*. Edição Crítica por Joseph M. Piel. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986.

GIRY-SCHNEIDER, J. *Le noms construits avec faire: compléments ou prédicats?* Disponível em [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr\\_0023836\\_8\\_1986\\_num\\_69\\_1\\_6362?Prescripts\\_Search\\_isPortletOuvrage=fals](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr_0023836_8_1986_num_69_1_6362?Prescripts_Search_isPortletOuvrage=fals) e. Acesso em 10/10/07.

MATTOS E SILVA, R. V. Vitórias de ter sobre haver. Disponível

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

em <http://www.prohpor.ufba.br/vitorias.html>. Acesso em 03/07/08.

NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCK, I. G. V. (org.) *Gramática do português falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Unicamp, Fapesp, 1996, p. 201-231.

———. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

———. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

RANCHHOD, E. M. Construções com nomes predicativos na Crônica Geral de Espanha de 1344. Disponível em <http://label.ist.utl.pt/publications/docs/Cintra.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2008.

SCHERRER, A. P. *As construções com o verbo leve dar e nominalizações em -ADA no português do Brasil*. Campinas: Unicamp, 2004 (Tese de Doutorado).

VIEIRA, M. dos S. *Estruturas com verbos funcionais em textos jornalísticos brasileiros e portugueses*. Anais do 4º Encontro do Cel-Sul. Curitiba: 2001, p. 583-590.

———. *Sintaxe e semântica de predicções com verbo fazer*. Rio de Janeiro: UFRJ, 362 fl. Mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, 2001.